

eP2515**O processo de enfermagem no planejamento de alta hospitalar em paciente com uso de filgrastima**

Elisângela Souza; Raquel Yurika Tanaka; Aline Nunes Haar ; Suzana Grings de Oliveira ; Débora Monteiro da Silva; Luana Gabriela Alves da Silva ; Nicole Hertzog Rodrigues; Amanda Thiesen Bielinski ; Rosana Sabina Augustin da Silva
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) fundamenta o exercício da profissão e fornece a estrutura para ações constantes usando uma abordagem de resolução de problemas baseada em evidências. É composto por cinco etapas descritas como Coleta de Dados; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação e Avaliação de Enfermagem. A filgrastima é um fator estimulador de colônias de granulócitos (G-CSF) que estimula a produção de leucócitos neutrofilicos, utilizada para controle da neutropenia induzida pela quimioterapia aplicada às neoplasias. O PE é implementado em pacientes com uso de filgrastima durante toda a internação e embasa as ações do plano de alta contemplando também orientações e cuidados necessários no pós alta tendo em vista a necessidade do autocuidado e continuidade ao tratamento. **Objetivo:** Descrever planejamento de alta hospitalar fundamentado no PE para paciente com uso de filgrastima no domicílio. **Método:** Estudo de Caso desenvolvido em um hospital de grande porte do sul do Brasil no período de maio de 2019. A coleta dos dados ocorreu por meio de análise de informações obtidas no prontuário eletrônico e físico do paciente. **Resultados:** Paciente masculino, 33 anos, com diagnóstico de Linfoma não-Hodgkin e doença de Castleman. Submetido a tratamento quimioterápico. Alta hospitalar com uso contínuo de filgrastima subcutânea por cinco dias. Os diagnósticos mantidos no planejamento de alta foram de Proteção Ineficaz relacionada a terapias com medicamentos antineoplásicos e Risco de Infecção relacionado a procedimento invasivo. A prescrição de enfermagem para a alta foi de medidas para prevenção da neutropenia febril como, antisepsia das mãos e do ambiente, restringir visitas conforme apropriado, eliminar consumo de frutas e verduras frescas, dentre outros; de orientações para reconhecer sinais e sintomas de infecção e quando comunicar ao médico; orientação e treinamento para a autoaplicação da filgrastima, descarte de resíduos e, por fim, temperatura de armazenamento da medicação. **Considerações finais:** O PE possibilita ao enfermeiro melhor orientar o paciente com foco em sua autonomia no processo de autocuidado durante tratamento com filgrastima. O uso de tal medicação no contexto domiciliar, reduz o tempo de internação e reinternações durante o tratamento quimioterápico. A enfermagem tem um papel fundamental na educação e promoção da saúde do paciente oncológico com risco de infecção.

eP2544**Necessidades de cuidadores informais de pessoas idosas com demência adscritos a estratégia de saúde da família**

Laura Franco Sponchiado; Danieli Casaril; Marília Bruna Murari; Patrícia Evelyn da Costa Jardim; Fernanda Laís Fengler Dal Pizzol; Ana Claudia Fuhrmann; Duane Mocellin; Carla Cristiane Becker Kottwitz Bierhals; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin; Marinês Aires URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Introdução: As demências são patologias neurodegenerativas que ocasionam perda da capacidade funcional do idoso, gerando dependência de cuidados para realização de suas atividades de vida diária (AVD). Os cuidados são geralmente assumidos pela família, a qual possui dúvidas e dificuldades. **Objetivo:** Conhecer as principais necessidades dos cuidadores informais na execução das AVDs ao idoso com demência. **Método:** Estudo quantitativo e qualitativo, com 21 cuidadores informais principais de idosos com diagnóstico médico de demência dos municípios de Frederico Westphalen, Taquaruçu do Sul e Palmitinho, pertencentes a 19ª Coordenadoria Regional de Saúde, em acompanhamento pelas Estratégias de Saúde da Família. Os critérios de inclusão foram: possuir idade mínima de 18 anos e dedicar, no mínimo, um turno diário ao cuidado do familiar idoso. Foram excluídos os cuidadores cujo idoso encontrava-se hospitalizado no momento da entrevista. A coleta de dados foi realizada no domicílio dos participantes, em 2018, por meio de uma entrevista semiestruturada. A Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, sob o número 2.686.858. **Resultados:** As atividades mais frequentes desenvolvidas pelos cuidadores foram: cuidado com medicações (19-90%); higiene (18- 85%); banho de chuveiro (16- 76%); vestir (15-75%); e a troca de fraldas (12-57%). A maioria dos cuidadores relatou não possuir dúvidas quanto às atividades e, quando as possuíam, buscavam informações com os profissionais de saúde. Quanto às dificuldades relacionadas ao cuidado, destacou-se o cansaço, a privação de atividades de lazer decorrentes da dependência do idoso. Entre as necessidades referenciadas pelos cuidadores, destacaram-se os efeitos negativos do processo de cuidar, como a falta de equipamentos e/ou estrutura adequada para prestar assistência ao idoso. Uma pequena parcela da amostra relatou a necessidade de informações sobre a demência. **Conclusão:** O estudo identificou quais as necessidades dos cuidadores informais no desenvolvimento das AVDs ao idoso com demência. Entende-se que este estudo contribui para o reconhecimento das fragilidades e necessidades que os cuidadores enfrentam no processo de cuidado de um idoso com demência. Além disso, fornece subsídios para a organização de grupos de apoio aos cuidadores, conforme realidade local e levanta a discussão sobre a necessidade de estruturação de uma rede de suporte formal no contexto do Sistema Único de Saúde.

eP2610**Simulação realística: estratégia de ensino do cuidado a pacientes com insuficiência cardíaca**

Gabriela Plotzky de Castro; Karin Viegas; Rita Catalina Aquino Caregnato; Emiliane Nogueira de Souza; Ana Amélia Antunes Lima
UFSCPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A simulação realística proporciona a oportunidade de articular a teoria à prática simulada de uma determinada condição clínica, que exija a intervenção do enfermeiro. Esta estratégia, além de não causar riscos a um paciente real, também estimula habilidades de pensamento crítico dos alunos, que contribuem no raciocínio clínico. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso da simulação realística no ensino em enfermagem. **Metodologias empregadas:** Aula prática com Simulação realística com 20 alunos do terceiro ano da graduação em enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, na disciplina Enfermagem na Saúde do Adulto I. O cenário da simulação foi planejado com o Guia de Simulação de Linn, em que constavam dados clínicos de um paciente adulto com insuficiência cardíaca de causa hipertensiva. Os alunos deveriam identificar os sinais e sintomas, definir diagnósticos e cuidados de enfermagem utilizando as taxonomias NANDA-I e NIC (Classificação das Intervenções de Enfermagem). **Observações:** A atividade de simulação iniciou pelo briefing, momento em que os alunos foram situados sobre o contexto do caso e uma aluna se voluntariou para ser a enfermeira no cenário, enquanto os demais permaneceram em outro